

Demo

**Fumar é
uma
questão
mental.**

Jaime Maria Bayamonde da *Costa Ayala*

 ALGORITMO

DO AMOR

Jaime Maria Bayamonde
da Costa Ayala

Registo n.º 345/2020 SIIGAC/2020/970 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS

Print Your **Heart**© with **Jupiter Editions**®

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

A 1ª Ordem de Impressão da 1ª Edição *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala tem 760 páginas

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

Siga o autor...

@jaimedacostaayala

(...)

«Quantos cafés bebe por dia?»

«Não bebo café todos os dias, tio. Quando fumava bebia, mas assim que deixei o tabaco acho que perdi o hábito de beber café. Agora bebo café muito de vez em quando, quando me apetece.»

«O Jaime já fumou?»

«Já, tia...»

«Fumou quantos anos?» perguntou Albert.

«Comecei a fumar aos 16 anos e parei quando o Fred me pediu em namoro.»

«A sério???» perguntou Catharina, «Mas assim de repente?»

«Sim. Quando o Fred me pediu em namoro, parti os cigarros que tinha no maço e nunca mais pensei em cigarros.»

«Eu já conheço esta história de amor...» suspirou Maths.

«Eu também já sei!» disse entusiasticamente Joa.

«Eu soube primeiro que vocês!» disse orgulhosamente Helena.

«Bom... Parece que só faltamos nós saber, Catharina...»

«Sim... Quero saber... Foi o Fred que lhe pediu para deixar de fumar e o Jaime deixou de fumar, foi isso?»

«Não, tia. O Fred nunca me pediu para eu parar de fumar. O Fred conheceu-me como fumador. Eu fumava muito.»

«Parecias uma chaminé, amor!» troçou-me Fred.

«Quando o Fred me pediu em namoro, eu chorei muito e pensei que não fazia mais sentido fumar. Pensei: “ele conheceu-me a fumar e mesmo assim ele quis ficar comigo, sabendo as consequências disso?”. Eu não era uma boa aposta. Ficar com um fumador não é, nunca, uma boa aposta. “Mas ele apostou em mim? Se ele apostou em mim, ele apostou em nós, então eu também vou apostar em nós, porque ao apostar em nós, eu estou a apostar em mim!”. Ter de ver quem amamos a ser entubado? Ter de ver quem amamos agarrado às máquinas para respirar? Ter de ver quem amamos a andar com uma garrafa de oxigénio atrás? Ter de ver quem amamos a deixar de conseguir respirar? Ter de ver quem amamos a morrer, por escolha livre, consciente e esclarecida da própria pessoa que amamos? Ter de ver quem nós amamos a fazer mal, ao seu corpo, à sua saúde? Não é justo! Achei que não fosse justo... Quer dizer, o Fred vai durante toda a sua vida trabalhar em hospitais, vai ver ene doentes agarrados às máquinas e aos tubos para respirar, já vai ter de passar por isto e ainda por cima ter de passar por isto comigo? Não era justo! Eu não podia ser egoísta e continuar a fumar. Antes de o Fred me pedir oficialmente em namoro, nós já tínhamos uma data de planos. E nenhum desses planos é compatível com os cigarros. Deixei de fumar, é claro, também por causa de mim e sei que devia tê-lo feito, primeiro por causa de mim. Mas não foi assim que aconteceu comigo! Eu deixei de fumar pelo amor que tenho e sinto pelo Fred! E fi-lo sem ele nunca me ter pedido para o fazer. Nunca se queixou do meu hálito a tabaco que devia ser horrível, não? Vá lá, amor... Agora já podes dizer...»

«Não me lembro, amor...»

«Enfim, devia ser horrível!» continuei, «Deve ser horrível para alguém que não fuma, beijar um fumador, sentir o cheiro a tabaco. O cheiro a tabaco que fica na roupa e nos cabelos é horrível. Eu fiquei com uma pequena teoria na minha cabeça. Que quem ama e quer ter uma longa vida com quem ama, não pode querer fumar, tem que imediatamente parar de fumar. Eu fumava um maço por dia. E simplesmente parei. Se eu consegui, então é porque todos

conseguem! Basta querer! Foi muito fácil! Fiz foi uma coisa: durante 3 dias não fiz nada que soubesse que costumava “puxar-me” o cigarro. Foram só 3 dias, não custou nada! 3 dias que deram 30 anos de vida! 3 dias que me vão dar 30 anos de vida!!! Por exemplo, beber um copo de vinho eu lembro-me que puxava imenso os cigarros, então durante 3 dias não bebi nada senão água. O café “puxava-me” sempre um cigarro, então não bebi café nesses 3 dias. Se me vinha a vontade de fumar, ao invés de meter um cigarro partido na boca, punha um chocolate ou um bolo na boca. Não substituí o cigarro por novos vícios! Substituir temporariamente, por exemplo 3 dias, o cigarro por um doce ou salgado ou fruta não é estar a substituir um vício por outro. Mas ainda que fosse, naqueles 3 dias, foi importante e preferível meter um chocolate na boca ou comer uma sobremesa no final das refeições ao invés de fumar um cigarro! Eu nunca tive o hábito de comer doce como sobremesa no final da refeição. A minha sobremesa é sempre fruta e é antes ou durante a refeição. Mas nesses 3 dias, comi sobremesas a seguir ao jantar e ao almoço para substituir o cigarro. Quando eu era fumador, se bebesse café eu acabava sempre por fumar um cigarro. Eu já usava alguns truques naturais. Não sei se isso influenciou ou não, para “não me custar nada” largar a passa. Por exemplo, eu nunca disse “tenho de fumar um cigarro”. Dizia sempre que “apetecia-me” fumar um cigarro. E quando ouvia alguém a dizer “que tinha de” fumar um cigarro, tentava explicar-lhe que se um dia quisesse parar de fumar, ou tivesse mesmo de parar por causa de doença, que seria muito mais fácil se não habituassem a sua mente o seu ouvido a esse “ter de”. Só a ideia de vício e a ideia de se dizer ao cérebro que “estamos viciados”, vicia o cérebro no próprio vício. Fica depois muito mais difícil de tirá-lo do vício. Porque o próprio cérebro vai achar que “está tão viciado” que simplesmente “não consegue” sair do vício, porque “sabe” que está “metido num vício”. No fundo, é tudo uma questão mental. E no meu empirismo posso, sim, dizer que fumar é uma questão mental. Atrevo-me até a dizer que os fumadores, enquanto não conseguirem parar de fumar, não conseguem assumir o controlo cerebral. Quem está a assumir o controlo, quem está a assaltar o cérebro, no caso dos fumadores, é a mente viciada. O cigarro é uma tecnologia. E agora com os cigarros eletrónicos, que agora até já têm luzinha e tudo que pisca enquanto o fumador está ali a inalar o fumo para dentro dos pulmões a ofendê-los constantemente em grandes lesões, a tecnologia ainda ficou mais poderosa. Agora há ainda o elemento visual, que claro, que para quem estuda Psicologia, saberá, melhor do que eu, o

espetacular jogo psicológico eletrônico que chegou para as mentes mais tecnológicas se hipnotizarem e num novo vício assaltarem constantemente o cérebro. A *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari fala muito bem deste vício tecnológico. Este vício tecnológico está em todo o lado. É um vírus. E eu vejo muito bem que há até nos cigarros, este vício tecnológico. Agora até já há “canetas” “chiques” para se fumar o cigarro. Como se fosse possível ser-se “chique” nessa pérfida tecnologia. Só uma pérfida mente é que se pode “achar chique” presa nessa tecnologia.»

«Parece que valeu a pena vê-lo nessa sua robusta arrogância intelectual! Ainda bem que lhe provoquei com o açúcar. É claro que não ponho açúcar no café. Aliás, eu nem sei se temos açúcar cá em casa... Temos Catharina?»

«Só o de cana... Temos cana de açúcar e está no jardim... Quem quiser açúcar tem de ir buscar às canas...» riu-se muito Catharina.

«Reparei que o Jaime disse que comia fruta antes ou durante a refeição...» disse Albert.

«Sim.» respondi.

«É um hábito de sua casa?» perguntou-me.

«É um hábito meu.» respondi, «Ganhei o hábito no 7º ano depois de ter estudado as paredes da vilosidade intestinal em Ciências Naturais. (...) Lembro-me da minha professora ter dito que as frutas eram compostas por micromoléculas (...) E ela disse que as micromoléculas muitas vezes começam logo a ser digeridas pelas enzimas da boca. E quando chegam depois ao intestino, à vilosidade intestinal, são facilmente absorvidas pelas paredes da vilosidade, entrando assim para a corrente sanguínea. (...) Ela riscou o quadro com giz e fez um desenho, mas aquele desenho dela chegou tecnologicamente ao meu cérebro numa realidade virtual aumentada e depressa a minha mente projetou um holograma. Nesse holograma vi a tripa a ser empanturrada de comida do jantar, as paredes a estarem todas tapadas, vi lá nas paredes as enzimas a digerirem a comida e vi, no final, como sobremesa, a fruta a passar pela tripa sem ser absorvida, porque as paredes estavam “impedidas” de comida (...) Então, formulei uma pequena teoria: seria um desperdício de

vitaminas comer a fruta no final. Mais valia comer logo primeiro, porque a fruta não são macromoléculas, são micromoléculas; logo, se a tripa estivesse desimpedida de comida, ao passarem pelas paredes da tripa iriam logo ser absorvidas. Foi isto que eu vi no 7º ano. (...)

«O Jaime parece que anda sempre com os nutrientes atrás... Parece que anda com as mãos cheias de nutrientes... Parece que anda agarrado aos nutrientes, a defender os nutrientes, até parece que já o vejo a defender um Direito da Nutrição ou um Direito À Nutrição...»

«Por acaso, até gostava, tio! Gostava de levar através do Direito, os nutrientes a todos! Para já, trago-os e levo-os assim: são os nutrientes que autorizam o nosso cérebro a pensar bem, permitem à mente ter bons pensamentos e possibilitam o espírito estar em bons momentos... E nós devemos saber aproveitá-los da melhor forma...»

(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 16 de setembro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passe a Missão Jupiter Editions!

Uma **Missão** de Paz! Uma Escrita pela Paz!



**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

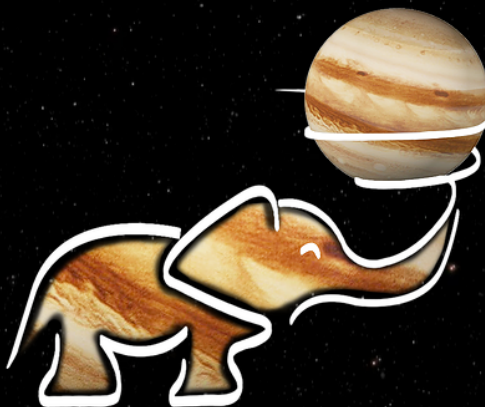
PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

JUPITEREDITIONS.COM



JUPITER EDITIONS [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)